

# Interações de Sheldon Cooper no episódio piloto de “Big Bang: a Teoria”: análise conforme a Teoria da Relevância

## Sheldon Cooper’s Interactions in “The Big Bang Theory” Pilot Episode: Relevance-Theoretic Analysis

Fábio José Rauen<sup>1</sup>  
João Augusto Campos Michels<sup>2</sup>

DOI: 10.19177/memorare.v7e22020115-133

**Resumo:** Analisamos neste artigo processos ostensivo-inferenciais em interações comunicacionais da personagem Sheldon Cooper na versão dublada do episódio piloto da Série “Big Bang: a Teoria” a partir do ponto de vista da teoria da relevância de Sperber e Wilson. Para dar conta desse objetivo, aplicando o mecanismo de compreensão orientada pela noção de relevância, encaixamos os enunciados das personagens em formas lógicas e desenvolvemos as respectivas explicaturas e implicaturas sempre que necessário. Os resultados sugerem pistas de expertise em relações sociais dissonantes das características que definem a personagem no decorrer da série como alguém com graves problemas de empatia, arrogância intelectual, intolerância à ignorância intelectual alheia e parca compreensão de ironias e sarcasmos.

**Palavras-chave:** Pragmática Cognitiva. Teoria da Relevância. Big Bang: a Teoria.

**Abstract:** We analyze in this article, from Sperber and Wilson’s relevance-theoretic point of view, ostensive-inferential processes of Sheldon Cooper’s communicational interactions in the Brazilian dubbed version of “The Big Bang Theory” Show Pilot Episode. So, applying the relevance-theoretic comprehension procedure, we fit Sheldon’s utterances into logical forms, and develop explicatures and implicatures when necessary. The results suggest clues of expertise in social relations that are dissonant of the characteristics that define the character in the remaining show as someone with serious problems of empathy, intellectual arrogance, intolerance to the other’s intellectual ignorance and a lack of understanding of irony and sarcasm.

**Keywords:** Cognitive Pragmatics. Relevance Theory. Big Bang Theory.

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com pós-doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (PPGCL/Unisul). E-mail: fabio.rauen@unisul.br.

<sup>2</sup> Bolsista do Art. 171 do Fumdes-SC. Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras – Português pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: jcmichelscams@gmail.com.

## 1 Introdução

*Big Bang: a Teoria* – *The Big Bang Theory* ou *TBBT* nos Estados Unidos – é uma série televisiva de comédia de situação criada por Chuck Lorre e Bill Prady, produzida pela Warner Brothers Television em conjunto com a Chuck Lorre Productions e veiculada pela CBS (Columbia Broadcasting System) desde setembro de 2007.

A série tem como personagens centrais o físico teórico Sheldon Cooper, o físico experimental Leonard Hofstadter, o astrofísico Rajesh Koothrappali, o engenheiro aeroespacial Howard Wolowitz e a garçonete Penny, futura esposa de Leonard, interpretados, respectivamente, por Jim Parsons, Johnny Galecki, Kunal Nayyar, Simon Helberg e Kaley Cuoco<sup>3</sup>. Os quatro rapazes são colegas do Instituto de Tecnologia da Califórnia – Caltech, e as situações cômicas da série derivam do contraste do senso comum e das habilidades sociais de Penny com os hábitos *geeks*<sup>4</sup> peculiares ou excêntricos dos personagens masculinos.

Dentre as personagens da série, estamos interessados em Sheldon Cooper. Sheldon é um indivíduo com graves problemas de empatia nas relações sociais, arrogância intelectual, incluindo intolerância à ignorância intelectual de outras pessoas, e parca compreensão de ironias e sarcasmos. Isso faz com que suas interações com as demais personagens se tornem um dos pontos essenciais do humor da série.

No episódio piloto, acompanhamos a primeira vez em que os quatro amigos socialmente desajeitados interagem com Penny, que acabara de se mudar para o prédio onde moram Sheldon e Leonard. Numa análise preliminar deste episódio, Sheldon Cooper parece demonstrar habilidades de interação que contrariam as características que definirão sua personalidade. Para investigar essa questão, propusemo-nos a analisar, do ponto de vista da teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), os processos ostensivo-inferenciais em suas interações comunicacionais na versão dublada do episódio piloto da série justamente porque essa teoria se propõe a descrever e a explicar como a cognição humana processa pragmática e inferencialmente estímulos ostensivos comunicacionais.

Por *relevância*, define-se uma propriedade dos estímulos a serem processados<sup>5</sup>. Um estímulo é relevante quando os efeitos cognitivos positivos de seu processamento superam os esforços cognitivos demandados para processá-lo. Isto pode ocorrer quando os estímulos fortalecem suposições cognitivas anteriores que compunham a memória enciclopédica do intérprete, quando os estímulos contradizem e eliminam suposições anteriores ou quando os estímulos derivam implicações, tomadas como conclusões que são resultado da combinação dos estímulos novos com o contexto cognitivo prévio do intérprete, mas que não são derivadas dos estímulos ou do contexto isoladamente.

<sup>3</sup> Mais adiante, passam a ser centrais as personagens Bernadette Rostenkowski (Melissa Rauch) e Amy Farrah Fowler (Mayim Bialik), pares femininos de Howard e Sheldon, respectivamente.

<sup>4</sup> *Geeks* é uma denominação destinada a indivíduos caracterizados por serem fãs de tecnologia, jogos eletrônicos ou de tabuleiro, histórias em quadrinhos, livros, filmes, animes e séries de ficção científica.

<sup>5</sup> Os próximos três parágrafos, fundamentados em Sperber e Wilson (1986, 1995) e Wilson (2004), consistem numa resenha dos principais conceitos propostos pela teoria da relevância.

A teoria da relevância fundamenta-se em dois princípios: no *princípio cognitivo de relevância*, segundo o qual a mente humana maximiza a relevância dos estímulos que demandam processamento, e no *princípio comunicativo de relevância*, segundo o qual enunciados linguísticos geram expectativas de relevância suficientemente precisas para guiar a interpretação do ouvinte. Em iguais condições, segue do princípio cognitivo de relevância que a relevância é maior quando os efeitos cognitivos são maiores ou quando os esforços de processamento são menores; e segue do princípio comunicativo de relevância que existe uma expectativa de relevância ótima em toda oferta de informação. Conforme essa *presunção de relevância ótima*, um enunciado é otimamente relevante quando ele é relevante o suficiente para merecer ser processado e é o estímulo mais relevante que o falante se dispôs ou foi capaz de produzir.

Na contingência de processar determinado estímulo comunicacional, cabe ao indivíduo gerar uma interpretação que satisfaça sua expectativa de relevância ótima. Para isso, seguindo uma rota de esforço mínimo, ele decodifica a formulação linguística dos enunciados; enriquece estes estímulos até obter um significado explícito, sempre que necessário; e completa este significado em nível implícito, sempre que pertinente. Para descrever este processo, é necessário encaixar a forma linguística dos enunciados em uma forma lógica. Em seguida, esta forma lógica, em geral não proposicional ou semanticamente incompleta, é enriquecida por inferências para gerar uma explicatura, que se caracteriza por ser uma forma lógica proposicional, ou seja, uma proposição semanticamente completa para a qual é possível atribuir um valor de verdade. Por vezes, estas explicaturas e mesmo partes delas tornam-se premissas implicadas que podem gerar dedutivamente conclusões implicadas ou implicaturas.

Esta pesquisa consiste justamente em analisar as interações de Sheldon Cooper no episódio piloto da série sob a perspectiva descritivo-explanatória da teoria da relevância<sup>6</sup>. Para dar conta desse objetivo, o *corpus* consiste no conjunto de registros verbais desse episódio acompanhados de descrição do contexto não verbal. Do conjunto de registros, foram destacados recortes onde se evidenciam estratégias de interação social da personagem. No caso, a pesquisa visou a identificar estratégias de compreensão/interpretação dos atores envolvidos, da audiência e da própria personagem, partindo-se da hipótese de que essas estratégias são orientadas pelos princípios cognitivo e comunicativo de relevância.

A primeira etapa da análise consistiu na transcrição e na análise das interações, aplicando-se os conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura. A partir dessa análise, na segunda etapa, os dados foram agrupados conforme foram detectadas as estratégias de interação. As conclusões, portanto, emergem destes agrupamentos.

Para dar conta dessas demandas, contextualiza-se a produção do episódio piloto da série na segunda seção deste artigo, analisam-se as

---

<sup>6</sup> O estudo está abrigado no Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva (Unisul, Unibave, IFC, IFSC) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul e na Rede Nacional de Pesquisa sobre Estudos Pragmáticos. Do ponto de vista metodológico, incorpora a expertise de pesquisas sobre o humor desenvolvidas no Grupo de Pesquisa (por exemplo, Rauen e Oliveira (2011, 2012), Oliveira (2012), Rauen e Mattos (2016), Andrade (2017)).

interações da personagem na terceira seção e apresentam-se considerações finais na quarta seção.

## 2 Produção do episódio piloto da série

“Big Bang: a Teoria” é uma série de televisão em formato de comédia de situação ou, como é mais conhecido, em formato de *sitcom*, abreviatura da expressão inglesa *situation comedy*. Uma comédia de situação em formato de série de televisão consiste em um conjunto de uma ou mais histórias de humor com personagens comuns, envolvendo familiares, grupos de amigos ou colegas de trabalho em seus ambientes cotidianos. Em geral, cada episódio contém 22 minutos de duração de modo que, considerando oito minutos reservados a comerciais, ocupa 30 minutos de grade de programação da emissora de TV (SOUZA; HINKE, 2018).

Há duas formas básicas de produção de comédias de situação do ponto de vista das técnicas de filmagem: aquelas que envolvem uma única câmera e são produzidas de modo similar ao cinema – chamadas de *single cam* – e aquelas que envolvem múltiplas câmeras, em geral três, e são filmadas em estúdio com a participação de uma plateia ao vivo – chamadas de *multi cam* ou *three camera*<sup>7</sup>. “Big Bang: a Teoria” é uma série que se ajusta ao modelo de estúdio e é caracterizada, portanto, pela reação de uma plateia ao vivo como pode ser visto na figura 1, a seguir.

Figura 1 – Flagrante das filmagens de “Big Bang: a teoria”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pEKm54STV2Q>

Apesar de seu sucesso, representado por inúmeros prêmios<sup>8</sup> e por sua longevidade, “Big Bang: a Teoria” passou por alguns percalços antes de seu episódio piloto ir ao ar. O primeiro episódio da série foi produzido para a temporada 2006-2007, mas não foi aprovado. Apesar disso, a CBS permitiu que Chuck Lorre e Bill Prady revisassem o projeto e o reapresentassem. É dessa forma que se produz o que de fato é o segundo piloto da série<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> Informação disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sitcom>. Acesso em: 8 fev. 2018.

<sup>8</sup> Ver, por exemplo, o verbete da Wikipédia sobre a série em [https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Big\\_Bang\\_Theory](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Big_Bang_Theory).

<sup>9</sup> Chuck Lorre, Bill Prady e Steven Molaro são os produtores executivos da série.

No episódio piloto original, que não chegou a ir ao ar, mas pode ser visto no Youtube<sup>10</sup>, Sheldon Cooper e Leonard Hofstadter são personalidades distintas daquelas que conhecemos. Neste episódio, eles conhecem Katie (interpretada por Amanda Walsh), uma moradora de rua aparentemente dura, porém vulnerável, logo após ela terminar com seu namorado. Os rapazes a convidam para morar com eles, mas Gilda (interpretada por Iris Bahr), colega de trabalho e amiga de ambos, sente-se ameaçada por isso.

Os testes de audiência reprovaram essa versão. Em especial, as personagens femininas e a aura mais sombria com ares de comédia de humor negro desagradaram o público. Além disso, Sheldon é uma personagem caracterizada pela fissura em sexo<sup>11</sup>. Ele não perde oportunidade de doar esperma, entende muito sobre fetiches e tem vários deles, além de ter sempre preparada uma *booty call*<sup>12</sup> para passar as noites.

Sobre o piloto que não foi ao ar, Chuck Lorre diz:

We did the 'Big Bang Pilot' about two and a half years ago, and it sucked... but there were two remarkable things that worked perfectly, and that was Johnny and Jim. We rewrote the thing entirely and then we were blessed with Kaley and Simon and Kunal. As to whether the world will ever see the original pilot on a future DVD release, Wow, that would be something. We will see. Show your failures...<sup>13</sup>

De fato, as personagens Sheldon e Leonard são mantidas no novo episódio piloto, mas Sheldon passa a ser caracterizado por problemas de empatia social, que rendem cenas hilárias exploradas em toda série, e Leonard por dificuldades de expressar seus sentimentos com o sexo oposto. Katie agora é Penny, caracterizada por estereótipos de normalidade social: uma loira atraente com interesses supérfluos. Gilda some da trama, mas a dupla de *geeks* tem agora dois amigos, Howard e Rajesh, caracterizados por uma sexualidade culturalmente reprimida por famílias judia e hindu tradicionais, respectivamente.

A nova formatação de personagens e elenco é, enfim, aprovada pelo público e aceita pela CBS. A rede de televisão americana compra da Warner Brothers Television e Chuck Lorre Productions os direitos de transmissão de 13 episódios em 14 de maio de 2007, e "Big Bang: a Teoria" estreia em 24 de setembro de 2007. Todavia, a produção dos episódios é interrompida em 6 de novembro de 2007 devido à greve dos roteiristas de Hollywood, retornando apenas em março de 2008, com a encomenda de mais 17 episódios para fechar a primeira temporada.

No que se refere aos dois primeiros episódios pilotos, vale mencionar que ambos foram dirigidos por James Burrows, que não continuou o show depois deles. Especula-se, em especial no site Reddit.com, um dos maiores fóruns de discussões *on-line* da internet, que a troca de diretor depois dos episódios pilotos, a greve dos

<sup>10</sup> Disponível em <https://bit.ly/3anXSdH>. Acesso em 8 fev. 2018.

<sup>11</sup> Hipótese de reverberação dessa versão da personagem escapa no segundo episódio piloto quando, no momento em que Sheldon diz que não conseguirá doar esperma, Leonard diz que ele é quase um profissional.

<sup>12</sup> Gíria em inglês. Pessoa que compartilha sexo sem compromisso. Sentido próximo de 'peguete' ou 'ficante'.

<sup>13</sup> Nós elaboramos o piloto de 'Big Bang' há cerca de dois anos e meio, e não funcionou... mas houve duas coisas notáveis que funcionaram perfeitamente, e isso foi Johnny e Jim. Reescrevemos o tema inteiramente e então fomos abençoados com Kaley, Simon e Kunal. Quanto a saber se o mundo vai ver o piloto original em uma futura versão de DVD, Wow, isso seria algo. Vamos ver. Mostre suas falhas...

roteiristas de 2007 e a intromissão dos executivos da CBS possa ter gerado incongruências quando observamos habilidades sociais da personagem Sheldon Cooper nos primeiros episódios (especialmente os pilotos) e aquelas que vão se concretizando no decorrer das primeiras temporadas.

### 3 Análise das interações de Sheldon Cooper

Apresentado o contexto de produção do segundo episódio piloto, a primeira cena a ser analisada consiste no primeiro contato de Sheldon e Leonard com Penny. Sheldon e Leonard voltavam de uma malsucedida doação de esperma, com a qual eles pretendiam “aumentar a banda larga do apartamento para terem *downloads* mais rápidos”. Ao chegarem, eles percebem que uma nova vizinha está de mudança no apartamento do outro lado do corredor. Admirado com a beleza de Penny, Leonard vai até a porta do apartamento dela para dar-lhe as boas-vindas. Sheldon o segue. Ao voltarem para seu apartamento, eles passam a discutir se deveriam convidá-la para almoçar. Apesar da resistência de Sheldon, Leonard volta ao apartamento de Penny com Sheldon em seu encalço e, depois de um constrangedor discurso de Leonard sobre a importância de um cólon limpo para amenizar o estresse de uma mudança, Penny infere que eles a estão convidando para almoçar.

Leonard: É que, ah... Temos comida indiana. E, ah... sabemos como mudar é estressante e quando eu estou estressado, bom, acho que comida e boa companhia são reconfortantes. E o curry é um laxante natural e eu não preciso te dizer que um cólon limpo é uma coisa a menos para se preocupar.

Sheldon: Leonard, eu não sou expert, mas acho que no caso de convite para uma refeição é melhor não fazer referência aos movimentos peristálticos.

Penny: Ah, você tá me convidando pra comer?

Leonard: Ah... É.

Penny: Ah, mas que legal! Eu vou gostar muito.

Leonard: Que bom<sup>14</sup>.

Indo em direção ao apartamento dos rapazes (figura 1), ela pergunta:

(1) (5 min 52 s) Penny: E aí? Que que “ces” fazem pra se divertir?<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Leonard: Anyway, um. We brought home Indian food. And, um. I know that moving can be stressful, and I find that when I'm undergoing stress, that good food and company can have a comforting effect. Also, curry is a natural laxative, and I don't have to tell you that, uh, a clean colon is just one less thing to worry about.

Sheldon: Leonard, I'm not expert here but I believe in the context of a luncheon invitation, you might want to skip the reference to bowel movements.

Penny: Oh, you're inviting me over to eat?

Leonard: Uh, yes.

Penny: Oh, that's so nice, I'd love to.

Leonard: Great.

Fonte das traduções: The Big Bang Theory Transcripts. Disponível em: <https://bit.ly/2xKE5b4>. Acesso em: 20 fev. 2018

<sup>15</sup> Penny: So, what do you guys do for fun around here?

Figura 2 – Penny pergunta o que Sheldon e Leonard fazem para se divertir.



Fonte: www.netflix.com.

Para analisar esse enunciado, apresentamos quatro versões de descrição<sup>16</sup>. Na versão (a), apresentamos os seus elementos linguísticos; na versão (b), descrevemos sua forma lógica; na versão (c), apresentamos sua explicatura; e, na versão (d), encaixamos a explicatura no interior de um ato de fala. Vejamos o resultado dessas ações:

(1a) “Que cês” fazem para se divertir?”;

(1b) (fazer x, y,  $\alpha_{\text{propósito}}$  (divertir x, y));

(1c) -QU cês [LEONARD E SHELDON] fazem para  $\emptyset$  [LEONARD E SHELDON] se [LEONARD E SHELDON] divertir;

(1d) PENNY DESEJA SABER O QUE LEONARD E SHELDON FAZEM PARA LEONARD E SHELDON DIVERTIREM LEONARD E SHELDON.

A descrição (1b), em essência, captura a ideia de que o enunciado de Penny integra uma estrutura lógica segundo a qual alguém<sub>x</sub> faz algo<sub>y</sub> para algum propósito<sub>α</sub>. A descrição (1c) captura a ideia de que a entrada lógica x ocupada pela entrada lexical ‘cês’ deve ser preenchida pela entrada enciclopédica LEONARD E SHELDON; que a entrada lógica y ocupada pela entrada lexical ‘que’ tem uma entrada enciclopédica incógnita, daí porque ela foi descrita com a variável -QU; e que o propósito  $\alpha$  em questão é o de Leonard e Sheldon divertirem a si próprios. A descrição (1d), por fim, captura o ato de fala em jogo. Ao produzir uma pergunta-QU<sup>17</sup>, alguém<sub>i</sub> [PENNY<sub>i</sub>], em síntese, deseja saber algo<sub>j</sub> [O QUE SHELDON E LEONARD FAZEM PARA SE DIVERTIR<sub>j</sub>], tal que esse algo<sub>j</sub> corresponde à explicatura (1c).

Neste artigo, interessa-nos a resposta de Sheldon (figura 2):

(2) (05m55s) Hoje nós tentamos nos masturbar por dinheiro<sup>18</sup>.

<sup>16</sup> Sobre a metodologia de análise, ver Rauen (2008).

<sup>17</sup> Perguntas são interpretações de pensamentos desejáveis segundo Sperber e Wilson. Trata-se de interpretações de respostas relevantes se verdadeiras. Cabe à audiência de um enunciado interrogativo recuperar sua forma lógica e integrá-la numa fora “O falante pergunta *qu-P*”, tal que *qu-P* é uma pergunta indireta. Os autores distinguem dois grupos de perguntas. As *perguntas sim-não* têm uma forma lógica e uma forma proposicional total. As *perguntas-QU* têm uma forma lógica, mas não tem uma forma proposicional total.

<sup>18</sup> Sheldon: Well, today we tried masturbating for money.

Figura 3 –Sheldon responde o que Sheldon e Leonard fazem para se divertir.



Fonte: www.netflix.com.

Esse enunciado gera a seguinte análise:

(2a) “Hoje nós tentamos nos masturbar por dinheiro.”;

(2b) (tentar masturbar  $x, y, \alpha_{tempo}, \beta_{propósito}, \gamma_{lugar}$ );

(2c) Hoje nós [LEONARD E SHELDON] tentamos nos [LEONARD E SHELDON] masturbar por dinheiro  $\emptyset$  [NO CENTRO DE DOAÇÃO DE ESPERMA PARA PESSOAS COM QI ALTO];

(2d) SHELDON AFIRMA QUE LEONARD E SHELDON TENTARAM MASTURBAR LEONARD E SHELDON HOJE POR DINHEIRO NO CENTRO DE DOAÇÃO DE ESPERMA PARA PESSOAS COM QI ALTO.

O enunciado “Hoje nós tentamos nos masturbar por dinheiro” sugere que Sheldon estaria querendo dizer que ele e Leonard foram, no mesmo dia e num tempo que antecede ao enunciado, até um centro de doação de esperma para pessoas com QI alto a fim de doar esperma em troca de dinheiro, para que ele e Leonard pudessem aumentar a velocidade na internet em sua casa e, com isso, aumentar a taxa de *download* para obter mais lazer e diversão. Observe-se que essa interpretação é possível se e somente se tivesse havido, entre outras possibilidades, a seguinte cadeia de inferências:

$S_1$  – Leonard e Sheldon precisam de internet mais rápida para melhorar a taxa de downloads (premissa implicada da audiência da primeira cena do episódio);

$S_2$  – Leonard e Sheldon precisam de uma grana extra para turbinar a banda larga do apartamento (premissa implicada da audiência da primeira cena do episódio);

$S_3$  –  $S_1 \wedge S_2 \rightarrow S_4$  (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

$S_4$  – Leonard e Sheldon foram ao banco de esperma para obter dinheiro (conclusão implicada);

$S_5$  – É preciso se masturbar para doar esperma em bancos de esperma (premissa implicada da memória enciclopédica);

$S_6$  –  $S_4 \wedge S_5 \rightarrow S_7$  (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

$S_7$  – Leonard e Sheldon foram se masturbar no banco de esperma por dinheiro (conclusão implicada);

S<sub>8</sub> – Leonard e Sheldon não conseguiram se masturbar por dinheiro (premissa implicada da audiência da cena banco de esperma do episódio-piloto);

S<sub>9</sub> – S<sub>7</sub> ∧ S<sub>8</sub> → S<sub>10</sub> (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

S<sub>10</sub> – Leonard e Sheldon tentaram se masturbar por dinheiro (premissa implicada do enunciado de Sheldon).

Nota-se aqui que a intenção dos roteiristas é a de fazer com que Leonard e público, mas não Penny, sejam capazes de seguir alguma cadeia de inferência paralela a essa. Há um jogo humorístico aqui que decorre de uma interpretação mais estreita ou alargada de MASTURBAR-SE POR DINHEIRO. De fato, como a obtenção de dinheiro mediante doação de esperma decorre de masturbação, eles foram se masturbar por dinheiro, e isso colide com uma interpretação *standard* de conotação sexual. Como eles falham até nisso, o efeito humorístico é possível.

Em resumo, os roteiristas apostam que possamos fazer a seguinte inferência<sup>19</sup>:

S<sub>1</sub> – Leonard e Sheldon precisam de internet mais rápida para melhorar a taxa de downloads (premissa implicada da audiência da primeira cena do episódio);

S<sub>2</sub> – Leonard e Sheldon precisam de uma grana extra para turbinar a banda larga do apartamento premissa implicada da audiência da primeira cena do episódio);

S<sub>10</sub> – Leonard e Sheldon tentaram se masturbar por dinheiro (premissa implicada do enunciado de Sheldon);

S<sub>11</sub> – S<sub>1</sub> ∧ S<sub>2</sub> ∧ S<sub>10</sub> → S<sub>12</sub> (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

S<sub>10</sub> – Leonard e Sheldon tentaram se masturbar para se divertir (premissa implicada do enunciado de Sheldon).

No apartamento dos rapazes, Penny comete a gafe de sentar-se no lugar reservado a Sheldon no sofá, lugar este que é dele por direito e do qual não abre mão. Segue-se disso uma pequena conferência sobre os motivos pelos quais o lugar é perfeito para Sheldon, uma de suas esquisitices mais características.

Sheldon: No inverno esse lugar fica perto o suficiente do aquecedor para aquecer, mas não tão perto a ponto de fazer transpirar. No verão ele fica no caminho de uma brisa criada pela abertura daquela janela e daquela. Ele fica de frente para a televisão a um ângulo que não é nem direto, o que desencoraja a conversação, nem tão obtuso a ponto de criar uma distorção de Bailari. Eu poderia continuar, mas, eu acho que já deu para entender<sup>20</sup>.

Superada a situação, eles começam a comer e a conversar<sup>21</sup>, Penny conta um pouco sobre sua vida. Conforme o relato prossegue, percebe-se o contraste entre as características cognitivas medianas de Penny e o padrão de cognição de Sheldon e Leonard.

<sup>19</sup> Como se pode ver, chegar à noção de que Sheldon e Leonard tentaram se masturbar para se divertir arrumando uma internet mais rápida com o dinheiro que receberiam do banco de esperma demanda esforço cognitivo do público a quem essa inferência é direcionada.

<sup>20</sup> Sheldon: In the winter that seat is close enough to the radiator to remain warm, and yet not so close as to cause perspiration. In the summer it's directly in the path of a cross breeze created by open windows there, and there. It faces the television at an angle that is neither direct, thus discouraging conversation, nor so far wide to create a parallax distortion, I could go on, but I think I've made my point.

<sup>21</sup> Conversas em torno da alimentação são recorrentes na série.

Leonard: [...]. Mas já ouviu muito sobre nós. Por que não conta um pouco de você?

Penny: Ah, eu! Tá bem. Eu sou de sagitário, o que já é mais informação do que vocês precisam.

Sheldon: É. Quer dizer que você compactua com o delírio da cultura de massa que afirma que a posição relativa do sol, definida com base em constelações arbitrárias medida na hora do seu nascimento, reflete na sua personalidade.

Penny: Compactuo com o quê?

Leonard: Eu acho que o que o Sheldon quis dizer é que sagitário não seria nosso primeiro palpite.

Penny: Ah, é. Muita gente acha que eu sou de signo de água. Bom, deixa eu ver o que mais. Ah, eu sou vegetariana. Mas eu como peixe, e as vezes carne. Eu ADORO carne.

Sheldon: Olha só, que interessante. O Leonard não digere milho<sup>22</sup>.

Observe-se que essa última resposta de Sheldon sugere que ele acompanha o tópico da conversação. Os enunciados de Penny revelam a incongruência entre a asserção de ser vegetariana e adorar carne, e é de se esperar do interlocutor que ele desenvolva o tópico em questão. Ao dizer que Leonard não digere milho, embora socialmente inconveniente ao expor as fragilidades de seu companheiro de apartamento, Sheldon não apenas atende a esse requisito social, mas também retoma e desenvolve o tema da digestão de alimentos posto em cena por Leonard no primeiro contato com a vizinha.

Mais adiante, quando conta que está solteira depois de longo relacionamento e começa a chorar, Penny sugere a Leonard que está disponível. Ao desabafar que nem chuveiro para tomar um banho quente ela tem, Leonard oferece o banheiro deles, e Penny aceita a oferta. Sheldon, em seguida, pergunta o que Leonard está esperando conseguir com esta cortesia, sugerindo que acompanha as intenções implícitas, ou seja, ele infere que Leonard pretende algo mais do que ser solícito. Quando Leonard diz que quer ser um bom vizinho, Sheldon afirma que isso é bom, que ele não irá se decepcionar ao perceber que Penny não quer ter uma relação sexual com Leonard – o que torna explícito que ele infere as intenções últimas de Leonard.

Leonard fica intrigado e pergunta:

(13min 02s) – O que faz você pensar que ela não quer transar comigo? Eu sou um homem, e ela, uma mulher<sup>23</sup>.

Ao que Sheldon prontamente responde:

---

<sup>22</sup> Leonard: [...]. That's probably enough about us, tell us about you.

Penny: Um, me, okay, I'm Sagittarius, which probably tells you way more than you need to know.

Sheldon: Yes, it tells us that you participate in the mass cultural delusion that the Sun's apparent position relative to arbitrarily defined constellations and the time of your birth somehow effects your personality.

Penny: Participate in the what?

Leonard: I think what Sheldon's trying to say, is that Sagittarius wouldn't have been our first guess.

Penny: Oh, yeah, a lot of people think I'm a water sign. Okay, let's see, what else, oh, I'm a vegetarian, oh, except for fish, and the occasional steak, I love steak.

Sheldon: That's interesting. Leonard can't process corn.

<sup>23</sup> Leonard: What makes you think she wouldn't have sex with me, I'm a male and she's a female?

(13min 07s) – Eu, sei, mas não são da mesma espécie<sup>24</sup>.

A inferência aqui é bastante complexa para alguém sem aptidão social como Sheldon nos é apresentado no restante dos episódios da série. É fato que Leonard e Penny são seres da mesma espécie biológica, ele homem, ela mulher. O que Sheldon insinua com ESPÉCIE\* é que ambos são de diferentes “espécies sociais”. Leonard é o arquétipo de um desajustado social. Ele é um cientista *nerd* que adora jogos, é inteligente e tem dificuldades para se relacionar com pessoas. Penny, protótipo de “loira sexy”, é bonita, popular e ignorante. Dificilmente uma moça como Penny, com grande habilidade social e beleza, iria se interessar por um rapaz como Leonard. Embora homem e mulher, eles praticamente são espécies culturais e sociais diferentes.

Enquanto Penny está no banho, Raj e Howard chegam ao apartamento com uma palestra do Stephen Hawking no MIT proferida numa época em que o físico ainda falava normalmente. Leonard diz que não é uma boa hora para assistir à palestra, e Sheldon completa que há uma moça no apartamento (mais uma vez um comportamento inconveniente por expor o amigo, mas que revela que Sheldon acompanha sentidos implícitos na conversação).

É neste momento que Penny aparece, vestindo apenas uma toalha e pedindo ajuda com o chuveiro. No banheiro, ela pede um favor a Leonard: que ele vá ao apartamento de seu ex-namorado<sup>25</sup> para buscar seu aparelho de televisão. Leonard aceita e leva Sheldon consigo. No caminho, trava-se o seguinte diálogo:

Sheldon: Eu acho que temos que examinar as relações de causa e efeito.

Leonard: Temos mesmo?

Sheldon: Evento A: Uma bela mulher está nua no nosso chuveiro. Evento B: Nós dirigimos até o outro lado da cidade para recuperar um aparelho de TV do ex-namorado da mulher mencionada. Pergunta: Em que plano da existência existe uma ligação remota entre estes dois eventos?

Leonard: Ela só me pediu um pequeno favor, Sheldon.

Sheldon: Ah, sim. Essa pode ser a causa proximal da nossa trajetória, mas nós dois sabemos que ela só existe em contra distinção com a causa distal de maior alcance.

Leonard: Que é?

Sheldon: Você pensa com seu pênis<sup>26</sup>.

---

<sup>24</sup> Sheldon: Yes, but not of the same species.

<sup>25</sup> Kurt, interpretado por Brian Patrick Wade. O personagem reaparece em outros dois episódios da série: The Middle Earth Paradigm na primeira temporada e The Financial Permeability na segunda temporada.

<sup>26</sup> Sheldon: I really think we should examine the chain of causality here.

Leonard: Must we?

Sheldon: Event A. A beautiful woman stands naked in our shower. Event B. We drive halfway across town to retrieve a television set from the aforementioned woman's ex-boyfriend. Query, on what plane of existence is there even a semi-rational link between these events?

Leonard: She asked me to do her a favour, Sheldon.

Sheldon: Ah, yes, well that may be the proximal cause of our journey, but we both know it only exists in contradistinction to the higher-level distal cause.

Leonard: Which is?

Sheldon: You think with your penis.

A lógica de Sheldon é precisa nesse raciocínio. Não há conexão racional de causa e efeito entre mulheres nuas em banheiros e a recuperação de aparelhos de televisão a não ser que exista uma “causa distal” de origem sexual. Leonard não está fazendo apenas um favor a Penny, ele está tentando impressioná-la movido por seu “pênis”. É difícil de acreditar que esse tipo de ilação é fruto de uma mente com inabilidades sociais.

$S_1$  – Há uma causa distal entre a solicitação de Penny e o fato de Leonard e Sheldon estarem buscando o aparelho de televisão de Penny no apartamento do ex-namorado de Penny (premissa implicada do conhecimento enciclopédico de Sheldon);

$S_2$  – Leonard pretende ter filhos com Penny (premissa implicada do monitoramento da conversação);

$S_3$  –  $S_1 \wedge S_2 \rightarrow S_4$  (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

$S_4$  – Leonard está pensando com o pênis (conclusão implicada).

Outra característica de Sheldon Cooper no decorrer das temporadas da série é a inaptidão para produzir ou interpretar humor, em especial ironias e sarcasmos. Todavia, no episódio piloto, Sheldon tem várias tiradas humorísticas. Uma delas ocorre no carro a caminho do apartamento.

Leonard: Pra curar o coração partido. Essa situação é menos complicada. É meio que uma disputa da Penny com o ex-namorado para ver quem ganha a custódia da TV. Ela só quis evitar fazer uma cena com ele.

Sheldon: Então nós é que vamos fazer uma cena com ele?

Leonard: Não, Sheldon, não vai ter cena nenhuma. Nós somos dois e ele é só um.

Sheldon: Leonard, nós dois mal conseguimos carregar a TV<sup>27</sup>.

Quando Sheldon expõe seu receio de fazer uma cena ou causar confusão com o ex-namorado de Penny, Leonard contra argumenta que estão em maior número, afinal, são dois contra um. Neste momento, Sheldon destaca que apesar de serem dois, eles mal conseguem carregar o aparelho de televisão. Segue disso a inferência de que Sheldon tem consciência de que, apesar de ele e Leonard serem superiores numérica ou intelectualmente, ainda assim são fisicamente fracos e incapazes de enfrentar o ex-namorado de Penny.

$S_1$  – Leonard e Sheldon mal conseguem carregar a TV (premissa implicada do conhecimento enciclopédico de Sheldon);

$S_2$  –  $S_1 \rightarrow S_3$  (implicação por *modus ponens*);

$S_3$  – Leonard e Sheldon não conseguirão enfrentar o ex-namorado de Penny (conclusão implicada).

<sup>27</sup> Leonard: To mend her broken heart. This situation is much less complicated. There's some kind of dispute between Penny and her ex-boyfriend as to who gets custody of the TV. She just wanted to avoid having a scene with him.

Sheldon: So, we get to have a scene with him?

Leonard: No, Sheldon, there's not going to be a scene. There's two of us and one of him.

Sheldon: Leonard, the two of us can't even carry a TV.

Outra tirada humorística ocorre na porta do prédio do ex-namorado de Penny. Ao chegarem, Leonard interfone, mas é ignorado. Inconformado, ele diz.

(18m 27s) Ah... Nós dois juntos temos um QI de 360. Nós temos que saber como entrar num... num prédio desses<sup>28</sup>.

Em seguida, duas escoteiras com caixas de biscoito, acionando o interfone de todos os apartamentos, conseguem entrar no prédio. Sheldon questiona:

(18min 37s) Quanto será o QI das duas juntas?<sup>29</sup>

Nesta cena, opõe-se um saber prático ao saber científico. Há pelo menos duas formas de interpretar a reação de Sheldon. Ele pode não admitir que elas conhecem uma forma prática de abrir a porta e superestimar o QI das meninas; ou pode estar sendo irônico, o que põe em xeque suas inabilidades pragmáticas.

S<sub>1</sub> – Leonard e Sheldon tem um QI de 360 (premissa implicada da explicatura do enunciado de Leonard).

S<sub>2</sub> – Leonard e Sheldon não conseguem abrir a porta (premissa implicada do contexto);

S<sub>3</sub> – As meninas conseguem abrir a porta (premissa implicada do contexto);

S<sub>4</sub> –  $S_1 \wedge S_2 \wedge S_3 \rightarrow S_5$  (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

S<sub>5</sub> – As meninas possuem um QI mais alto que o de Leonard e Sheldon (conclusão/premissa implicada);

S<sub>6</sub> –  $S_5 \rightarrow S_7$  (implicação por *modus ponens*);

S<sub>5</sub> – Sheldon deseja saber quanto será o QI das duas escoteiras (conclusão implicada).

Ou

S<sub>1</sub> – Leonard e Sheldon tem um QI de 360 (premissa implicada da explicatura do enunciado de Leonard).

S<sub>2</sub> – Leonard e Sheldon não conseguem abrir a porta (premissa implicada do contexto);

S<sub>3</sub> – As meninas conseguem abrir a porta (premissa implicada do contexto);

S<sub>4</sub> – As meninas não possuem um QI mais alto que o de Leonard e Sheldon (premissa implicada);

S<sub>4</sub> –  $S_1 \wedge S_2 \wedge S_3 \wedge S_5 \rightarrow S_6$  (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

S<sub>5</sub> – É ridículo dizer que as meninas possuem um QI mais alto que o de Leonard e Sheldon (conclusão/premissa implicada);

S<sub>6</sub> –  $S_5 \rightarrow S_7$  (implicação por *modus ponens*);

S<sub>5</sub> – Sheldon deseja saber quanto será o QI das duas escoteiras para ironizar o comentário de Leonard (conclusão implicada).

<sup>28</sup> Leonard: Come on, we have a combined IQ of 360, we should be able to figure out how to get into a stupid building.

<sup>29</sup> Sheldon: What do you think their combined IQ is?

Conseguindo entrar no prédio, Leonard e Sheldon são maltratados pelo ex-namorado de Penny e têm de voltar sem calças para casa<sup>30</sup>. Humilhados, eles vão subindo as escadarias em direção ao apartamento<sup>31</sup>, quando Leonard se dá por vencido e admite sua real motivação para ajudar Penny:

(19m41s) E você estava certo quanto a minha motivação. Eu estava esperando desenvolver uma relação com a Penny que conduzisse ao sexo um dia<sup>32</sup>.

Podemos analisar este enunciado da seguinte maneira:

(1a) E você estava certo quanto a minha motivação. Eu estava esperando desenvolver uma relação com a Penny que conduzisse ao sexo um dia.

(1b) (estar certo quanto a minha motivação  $x$ )  $\wedge$  (estar esperando desenvolver  $x$ ,  $y$  (conduzir  $x$ ,  $y$ ,  $\alpha_{tempo}$ )).

(1c) E você [SHELDON] estava certo quanto a minha [LEONARD] motivação [PARA FAZER UM FAVOR A PENNY]. Eu [LEONARD] estava esperando desenvolver uma relação com a Penny que [RELAÇÃO COM A PENNY] conduzisse  $\emptyset$  [LEONARD E PENNY] ao sexo um dia.

(1d) *LEONARD AFIRMA QUE SHELDON ESTAVA CERTO QUANTO A MOTIVAÇÃO DE LEONARD DE FAZER UM FAVOR A PENNY E QUE LEONARD ESTAVA ESPERANDO DESENVOLVER UMA RELAÇÃO COM PENNY QUE [RELAÇÃO COM PENNY] CONDUZISSE LEONARD E PENNY AO SEXO UM DIA.*

Ao que Sheldon responde:

(19m50s) Bom, a minha calça você tirou<sup>33</sup>.

Essa resposta só faz sentido na medida em que Sheldon faz a seguinte inferência.

$S_1$  – Leonard afirma que Sheldon estava certo quanto à motivação de Leonard de fazer um favor a Penny e que Leonard estava esperando desenvolver uma relação com Penny que conduzisse Leonard e Penny ao sexo um dia (premissa implicada da explicatura do enunciado de Leonard).

$S_2$  – Sexo envolve tirar as calças do parceiro (premissa implicada da memória enciclopédica);

$S_3$  –  $S_1 \wedge S_2 \rightarrow S_4$  (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

$S_4$  – Sheldon afirma que Leonard tirou a calça de Sheldon com o favor que Leonard fez a Penny (premissa implicada do contexto);

Essa afirmação só ganha relevância se ambas as personagens e a plateia conseguem fazer a inferência a seguir, e o humor deriva justamente de não sabermos se a resposta e a inferência que a segue são ou não são irônicas.

$S_4$  – Sheldon afirma que Leonard tirou a calça de Sheldon com o favor que Leonard fez a Penny (premissa implicada do contexto);

<sup>30</sup> Estão em destaque aqui os estereótipos de *bullying* em escolas americanas, nos quais os estudantes mais fortes e as estudantes mais sexys humilham os estudantes mais inteligentes ou feios.

<sup>31</sup> Decidas e subidas na escada são recorrentes na série, visto que o elevador está sempre quebrado.

<sup>32</sup> Leonard: And you were right about my motives, I was hoping to establish a relationship with Penny that might have some day led to sex.

<sup>33</sup> Sheldon: Well you got me out of my pants.

$S_5 - S_4 \rightarrow S_6$  (implicação por *modus ponens*);

$S_4$  - Leonard conseguiu conduzir Sheldon ao sexo (premissa implicada);

Depois de se disporem a trazer o aparelho de televisão, fracassarem e serem humilhados pelo ex-namorado de Penny, Leonard garante a Sheldon que desistiu de tentar conquistá-la. Ao chegarem ao apartamento derrotados, Leonard e Sheldon são abraçados intensamente por Penny, que pede desculpas por todo o transtorno ocorrido e convida Leonard, Sheldon, Howard e Raj para jantar por sua conta. Ao atravessar o corredor para seu apartamento, ela é observada por Leonard e Sheldon, quando Sheldon pergunta a Leonard:

(21min 22s) Você não desistiu, não é?<sup>34</sup>

Leonard responde, com ares de apaixonado:

(21min 25s) Nossos filhos vão ser lindos e inteligentes<sup>35</sup>.

Ao que Sheldon responde ironicamente:

(21min 31s) Não esqueça de imaginários<sup>36</sup>.

Veja-se, primeiramente, a análise da pergunta de Sheldon:

(1a) Você não desistiu, não é?

(1b)  $\neg(\text{desistir } x, y)$ ;

(1c) Você [LEONARD] não desistiu  $\emptyset$  [DA CONQUISTA DE PENNY];

(1d) *SHELDON DESEJA SABER SE LEONARD NÃO DESISTIU DA CONQUISTA DE PENNY.*

Ao que Leonard responde:

(2a) Nossos filhos vão ser lindos e inteligentes;

(2b) (ir ser lindos e inteligentes x);

(2c) Nossos [DE LEONARD E PENNY] filhos vão ser lindos e inteligentes;

(2d) *LEONARD AFIRMA QUE OS FILHOS DE LEONARD E PENNY VÃO SER LINDOS E INTELIGENTES.*

Para compreender Leonard, Sheldon tem de fazer a seguinte cadeia de inferências:

$S_1$  - Leonard afirma que os filhos de Leonard e Penny serão lindos e inteligentes.

$S_2 - S_1 \rightarrow S_3$  (implicação por *modus ponens*);

$S_3$  - Leonard não desistiu da conquista de Penny (conclusão/premissa implicada);

$S_4 - S_3 \rightarrow S_5$  (implicação por *modus ponens*);

$S_5$  - Leonard imagina que Penny vai querer transar com Leonard.

Ao que Sheldon arremata:

(3a) Não esqueça de imaginários.

<sup>34</sup> Sheldon: You're not done with her, are you?

<sup>35</sup> Leonard: Our babies will be smart and beautiful.

<sup>36</sup> Sheldon: Not to mention imaginary.

(3b) –(esquecer x, y (ser imaginários x));

(3c) Não [se] esqueça  $\emptyset$  [LEONARD ] de que  $\emptyset$  [OS FILHOS DE LEONARD E PENNY]  $\emptyset$  [SERÃO] imaginários;

(3d) *SHELDON SUGERE QUE LEONARD NÃO SE ESQUEÇA DE QUE OS FILHOS DE LEONARD E PENNY SERÃO IMAGINÁRIOS.*

A inferência de Sheldon pode ser vista da seguinte forma

S<sub>1</sub> – Leonard imagina que Penny vai querer transar com Leonard (premissa implicada da cadeia de inferências anterior).

S<sub>2</sub> – Penny não vai querer transar com Leonard porque Leonard e Penny não são homem e mulher da mesma espécie (premissa implicada da cena 6);

S<sub>3</sub> – S<sub>1</sub>∧S<sub>2</sub>→S<sub>4</sub> (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

S<sub>4</sub> – Leonard e Penny nunca terão filhos (conclusão/premissa implicada);

S<sub>5</sub> – S<sub>4</sub>→S<sub>6</sub> (implicação por *modus ponens*);

S<sub>6</sub> – Os filhos de Leonard e Penny serão lindos, inteligentes e imaginários (conclusão implicada).

Na cena final do episódio, na qual as cinco personagens estão no carro, Sheldon e Leonard à frente, e Penny sentada entre Raj e Wolowitz atrás, ocorrem os seguintes diálogos:

Leonard: Gosta de comida Tailandesa Penny?

Penny: Gosto.

Sheldon: Não podemos, comemos Indiana no almoço.

Penny: E daí?

Sheldon: Ambas levam muito Curry.

Penny: E daí?

Sheldon: Seria uma redundância gastronômica. Já vi que vamos ter que explicar tudo pra essa garota<sup>37</sup>.

Penny: Alguma ideia, Raj?

Howard: Dobra a esquerda no Valejo e sobe a Colorado. Eu conheço um sushi bar maravilhoso com Karaokê.

Penny: Hum, deve ser divertido.

Howard: (cantando) Baby, baby não se amarre em mim. Oh, baby baby, não se amarre em mim<sup>38</sup>.

<sup>37</sup> Aqui, de fato, temos um exemplar de impaciência ou intolerância com a ignorância alheia que será cada vez mais explorada e caracterizará a personagem no decorrer da série.

<sup>38</sup> Leonard: Is Thai food okay with you Penny?

Penny: Sure.

Sheldon: We can't have Thai food, we had Indian for lunch.

Penny: So?

Sheldon: They're both curry-based cuisines.

Penny: So?

Sheldon: They would be gastronomically redundant. I can see we're going to have to spell out everything for this girl.

Penny: Any ideas Raj? (He just looks at her with a worried expression.)

Howard: Turn left on Lake Street and head up to Colorado. I know a wonderful little sushi bar that has karaoke.

Penny: That sounds like fun.

Howard (sings): Baby, baby don't get hooked on me. Uh, baby, baby don't get hooked on me.

Sheldon, ao perceber as inabilidades de Raj, que não fala com mulheres, de Wolowitz, que comete sucessivas gafes com mulheres, e, a rigor, a dele próprio, que não se interessa por contatos afetivos, referindo-se a Leonard, emenda:

Sheldon – Eu não sei quais são as suas chances no mundo como um todo. Mas, com base na população desse carro, você com certeza é um ganhão<sup>39</sup>.

Anteriormente, Sheldon havia comentado que os filhos de Penny e Leonard seriam imaginários, porque o amigo não teria chance com ela. Entretanto, quando as personagens estão reunidas no carro, Raj mudo e Howard cantando de forma embaraçosa, Sheldon conclui ironicamente que Leonard, por ser o mais “normal” dentre os amigos não apenas tem grandes chances com Penny, mas pode ser considerado, inclusive, um ganhão.

S<sub>1</sub> – A população do carro contém três pretendentes: Howard, Raj e Leonard (premissa implicada da audiência da cena);

S<sub>2</sub> – Howard é socialmente inconveniente (premissa implicada da audiência da cena);

S<sub>3</sub> – Raj não fala com mulheres (premissa implicada da audiência da cena);

S<sub>4</sub> – S<sub>1</sub> ∧ S<sub>2</sub> ∧ S<sub>3</sub> → S<sub>5</sub> (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

S<sub>5</sub> – Leonard tem alguma chance com Penny (conclusão/premissa implicada);

S<sub>6</sub> – S<sub>5</sub> → S<sub>7</sub> (implicação por *modus ponens conjuntivo*);

S<sub>7</sub> – Leonard é um ganhão (conclusão implicada).

## 4 Considerações finais

Neste trabalho, analisamos a partir de um ponto de vista orientado pela noção teórica de relevância, os processos ostensivo-inferenciais em interações comunicacionais de Sheldon Cooper na versão dublada do episódio piloto da Série “Big Bang: a Teoria”. Os resultados sugerem pistas de expertise em habilidades sociais dissonantes das características que definem a personagem no decorrer da série como alguém com graves problemas de empatia, arrogância intelectual, intolerância à ignorância intelectual alheia e parca compreensão de ironias e sarcasmos.

Se, por um lado, é possível considerar que algumas das interações são de alguma forma inconvenientes, como a de dizer que Leonard e Sheldon foram ao banco de esperma masturbar-se por dinheiro ou de confidenciar que Leonard não digere milho, ou até mesmo revelam certa impaciência, quando precisa explicar novamente a Penny o efeito do curry na digestão de Leonard; elas revelam que Sheldon não apenas está atento ao fluxo comunicacional, mas produz enunciados de ironia refinada, como a de questionar o QI de ambos, Sheldon e Leonard, na porta do prédio do ex-namorado de Penny, ou a de definir Leonard

<sup>39</sup> Sheldon: I don't know what your odds are in the world as a whole, but as far as the population of this car goes, you're a veritable Mack Daddy.

como um garanhão no contexto dos pretendentes de Penny na cena do carro que encerra o episódio.

Mais importante, Sheldon Cooper produz inferências contextualmente complexas neste episódio que não apenas destacam suas habilidades cognitivas, mas levam em consideração o domínio pragmático de relacionamentos humanos, notadamente a de que Leonard quer não somente ter relações sexuais com Penny, mas ter filhos com ela. Sheldon não somente consegue monitorar as intenções do companheiro, ao afirmar que Leonard está pensando com o pênis ao resgatar o aparelho de televisão de Penny, mas tenta de várias formas dissuadi-lo ao afirmar que eles não são da mesma espécie ou que os seus filhos serão imaginários, por exemplo. Quando confessa que Sheldon estava certo quanto a sua motivação, ele esperava de fato “desenvolver uma relação com a Penny que conduzisse ao sexo um dia”, Leonard reconhece essas habilidades. Se isso estiver correto, as interações analisadas sugerem que Sheldon está levando em conta as motivações emocionais de Leonard, um traço de personalidade que praticamente some no desenvolvimento da série.

## Agradecimentos

Os autores reconhecem publicamente o Programa de Concessão de Bolsas – Art. 171 – do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (Fumdes) pelo financiamento da pesquisa, e a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) pelo apoio institucional. Este artigo é requisito parcial para a conclusão do projeto (MICHELS, 2016). Além disso, agradecem a leitura atenta de avaliadores e revisores da Revista *Memorare*. Erros remanescentes são integralmente nossos.

## Referências

- ANDRADE, L. M. **Piadas como estratégia para ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira moderna para estudantes nativos brasileiros: análise conforme a teoria da relevância**, 2017. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017.
- MICHELS, J. A. C. **Processos ostensivo-inferenciais em “Big Bang: a Teoria”**: análise guiada pela teoria da relevância, 2016. 6 f. Projeto (Iniciação Científica) – Programa de Concessão de Bolsas – Art. 171 – do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (FUMDES), Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2016.
- OLIVEIRA, L. A. **Processos ostensivo-inferenciais do jogo Cenas improváveis de Improvável – um espetáculo provavelmente bom**: estudo de caso com base na teoria da relevância, 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2012.
- RAUEN, F. J. Processos interacionais discente/docente em espaço virtual de aprendizagem: análise com base na teoria da relevância. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 12, n. 22, p. 190-217, jan./jun. 2008.

- RAUEN, F. J.; MATTOS, P. Cena do jogo *Só perguntas em É tudo improviso*: análise com base na teoria da relevância. **Raído**, Dourados, MS, v. 10, n. 24, p. 221-239, jul./dez. 2016.
- RAUEN, F. J.; OLIVEIRA, L. A. Jogos de improviso: quando uma cena falha em deflagrar o riso. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 62-73, jun. 2012.
- RAUEN, F. J.; OLIVEIRA, L. A. Improvável um espetáculo provavelmente bom: análise de processos interacionais do jogo Cenas improváveis com base na Teoria da Relevância. **Calidoscópio** (Unisinos), v. 9, p. 151-158, 2011.
- SOUZA, J. M.; HINKE, M. **Sitcom**: ou como estruturar um episódio de comédia – parte 2. Disponível em: <https://www.tertulianarrativa.com/sitcom-estrutura>. Acesso em: 7 fev. 2018.
- SPERBER, D.; WILSON, D. **Relevance**: communication and cognition. 2nd. ed. Oxford: Blackwell, 1995. (1st. edition, 1986).
- THE BIG bang theory transcripts. Disponível em: <https://bit.ly/2xKE5b4>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- WIKIPEDIA. **Sitcom**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sitcom>. Acesso em: 8 fev. 2018.
- WIKIPEDIA. **The Big Bang Theory**. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Big\\_Bang\\_Theory](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Big_Bang_Theory). Acesso em: 6 fev. 2018.
- WILSON, D. **Pragmatic theory**. Trad. livre de Fábio José Rauén. London: UCL Linguistics Dept, 2004. Disponível em: <http://www.phon.ucl.ac.uk/home/pragtheory>. Acesso em: 15 mar. 2005.

Artigo enviado em: 02/03/2020. Aprovado em: 02/05/2020.